



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra "Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas" traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): "pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira".

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, "por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo." (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Paulo Jorge de Oliveira Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo (IFSP) São Paulo – SP

Charles Abrantes Coura

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(PUCSP) São Paulo – SP

RESUMO: O trabalho problematiza a qualidade da Educação a Distância (EaD) no âmbito das políticas de expansão da educação superior no Brasil – modalidade a distância – por meio da inserção de práticas pedagógicas consideradas inovadoras em função do uso de tecnologias digitais e de multimídias. O objetivo é verificar a consistência pedagógica de tais práticas didáticas por meio de pesquisa bibliográfica e documental sobre estudos que discutem o processo de modernização do ensino superior brasileiro e modelos e fundamentações teórico-pedagógicas para EaD utilizando como referencial de análise concepções teóricas de Bourdieu, Certeau e Ferretti. Os resultados apontam para a inconsistência pedagógica na proliferação da EaD no Brasil verificada nas dificuldades com o manejo das novas mídias e tecnologias nos cursos a distância, no despreparo e incapacitação de professores-tutores e de cursistas para essa modalidade de educação, e, especialmente, na ausência de fundamentação na abordagem e na

compreensão das práticas didáticas realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação superior. Educação a distância (EaD). Prática pedagógica. Inovação.

ABSTRACT: The work problematizes the quality of Distance Education in the scope of expansion of higher education policies in Brazil – distance modality – through the insertion of pedagogical practices considered innovative due to the use of digital technologies and multimedia. The objective is to verify the pedagogical consistency of such didactic practices by means of a bibliographical and documentary research on studies that discuss the modernization process of Brazilian higher education and models and theoretical and pedagogical fundamentals for Distance Education using as theoretical reference conceptions of Bourdieu, Certeau and Ferretti. The results point to the pedagogical inconsistency in the proliferation of Distance Education in Brazil verified in the difficulties with the management of the new media and technologies in the distance courses, in the lack of preparation and incapacitation of teachers-tutors and students for this modality of education, especially in the absence of adequate reasons for the approach and understanding of didactic practices.

KEYWORDS: Higher Education. Distance Education. Pedagogical Practice. Innovation.

1 | SITUANDO O LEITOR

A recente propagação de propostas da educação superior no Brasil, divulgadas como inovadoras e com finalidades de modernização das práticas pedagógicas, destacam-se pela inserção de tecnologias digitais e de multimídias, assim como pelo fenômeno de disseminação da modalidade de educação a distância. No resultado do Censo da Educação Superior 2013 constata-se a oferta de mais de 1,2 mil cursos a distância no Brasil, que equivalem a uma participação superior a 15% nas matrículas em cursos de graduação (BRASIL. MEC, 2014).

As iniciativas parecem menos preocupadas em agregar capital cultural e simbólico ao universo da formação intelectual (Bourdieu, 2004a), do que em equacionar a oferta de acesso à educação universitária como estratégia de motivação potencializadora de práticas escolares – inovadoras – e da continuidade do processo de escolarização.

As propostas ditas inovadoras, na forma e no método, aludem a um processo de modernização do ensino superior brasileiro cuja preocupação está longe de ser premissa dos dias atuais, podendo ser identificado na base de sua origem no país.

No Brasil, o ensino superior incorporou os ideais da burguesia francesa do século XVIII – e o modelo de excelência presente no ensino germânico no final do século XIX – e desenvolveu-se no início do século XIX com base nas instituições isoladas de Medicina, na Bahia e no Rio de Janeiro, de Engenharia, no Rio de Janeiro e de Direito, em Olinda e em São Paulo – cujo formato fragmentado e o caráter profissional que revestia a formação no ensino superior eram alvos de críticas (CUNHA, 2007).

As primeiras universidades brasileiras, resultados da união formal das faculdades isoladas, começaram a surgir na terceira década do século XX. No entanto, somente na década de 1960 é que os anseios pela superação desse modelo de ensino superior passaram a tomar forma.

Em 1966, criou-se o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), para assumir a coordenação e execução dos acordos assinados entre o Ministério da Educação (MEC) e a United States Agency for International Development (USAID), cujo principal objetivo era transformar a universidade brasileira em uma instituição alinhada aos interesses de modernização do país.

Em 2004, praticamente quatro décadas depois, é apresentado o anteprojeto de lei da reforma da educação superior no Brasil que recebeu muitas críticas por parte da comunidade docente e estudantil por seu caráter privatista estimulando parcerias entre os setores público e privado e por ter tido como exigência a subordinação da pesquisa científica e tecnológica às necessidades do processo produtivo (CÊA, 2006).

Nas três outras versões do anteprojeto, incluíram-se pontos tidos como fundamentais para o desenvolvimento da educação, dentre eles, vale destacar a **permissão da modalidade a distância em todos os cursos superiores**, a expansão da educação superior por meio da criação de faculdades, centros universitários, universidades e por meio do aumento da oferta de vagas.

2 | A REFORMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: RETROCESSO OU INOVAÇÃO?

A análise feita por Cêa (2006) sobre a reforma da educação superior mostra que medidas como a Lei da Parceria Público-Privada e do Programa Universidade para Todos (ProUni) contribuíram para o objetivo ideológico neoliberal que transformou a educação superior em mercadoria visando à formação e qualificação de quadros profissionais por meio da subordinação da pesquisa científica e tecnológica ao contexto e às necessidades do processo produtivo.

Em consonância, Reis (2007) demonstra a existência de um modelo econômico político adotado pelo Estado brasileiro que privilegia e reforça o processo de privatização de empresas estatais e está associado à forte presença do mercado para “superação da crise da universidade brasileira” assim como afirma que “a reforma universitária de 1968, conduzida pela ditadura militar, inaugurou a privatização da educação superior brasileira” (REIS, 2007, prefácio).

No escopo da discussão dos autores, a reforma da educação superior no Brasil possibilitou o fortalecimento do setor privado que passou a considerá-la uma oportunidade de ampliar ainda mais as condições mercadológicas educacionais.

No decorrer dos últimos anos, a experiência profissional em instituições de ensino superior, no campo da docência, pesquisa e gestão, tem propiciado a observação direta desse contexto educacional que evidencia forte concorrência entre as instituições para atrair alunos em busca de um diploma universitário capaz de proporcionar acesso a vários tipos de capitais: social, econômico, cultural ou simbólico (BOURDIEU, 2004b).

Contudo, o certificado educacional – caracterizado pelo autor, sobretudo como capital cultural no estado institucionalizado – apresenta-se como produto a ser adquirido em cursos de graduação com finalidades distintas à formação culta, mas equacionadas em uma engrenagem de sedução dos jovens ao espaço escolar, planejado e estruturado com base no uso de tecnologias que potencializariam práticas escolares inovadoras e, desta maneira, motivariam o aluno a dar continuidade ao processo de escolarização (BOURDIEU, 2004b).

Para tanto, facilitam-se o preço, o acesso à informação e ao material didático, minimiza-se o tempo de permanência na escola, homogeneízam-se as práticas educacionais e transforma-se o aluno em um cliente cuja atitude se assemelha ao “consumo conspícuo” de bens utilizados para promover a reputação e a condição social (VEBLEN, 1965).

Tais propostas, consideradas por muitos como inovadoras, não parecem levar em conta o capital cultural e social do aluno e, ao contrário do que propõem, corroboram as contribuições de Certeau (1995) e de Bourdieu (2005), que desmistificam a educação como instância transformadora e democratizadora e, com base em seus estudos, caracterizam a escola como uma das principais instituições por meio da qual se mantêm e se legitimam os privilégios sociais.

3 | EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): (I)NOVAÇÃO NA MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

No Brasil, a educação a distância no ensino superior é regida pela Lei Federal 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – complementada pelo Decreto No 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da referida lei e insere a EaD como modalidade de ensino válida e amparada legalmente (BRASIL, 1996; 2005).

Com o objetivo de elucidar a problemática do presente trabalho, qual seja verificar de que maneira a propagação da educação a distância na modalidade do ensino superior é associada à modernização com base na inserção de práticas pedagógicas associadas ao uso de tecnologias digitais e de multimídias destaca-se aqui a pesquisa documental como decisiva para o estudo.

No intuito de investigar sobre ações pedagógicas inovadoras no âmbito da Educação a Distância (EaD), procedeu-se ao estudo bibliométrico nas bases de dados digitais da Scientific Electronic Library Online (SciELO); do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES); e nos resultados de pesquisa do Google Acadêmico.

Segundo Gil (2002), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p.44). O uso das potencialidades da internet na investigação e na identificação de produção de conhecimentos na área de EaD, como ocorre na consulta às bases de dados digitais, potencializa a comunicação científica dando-lhe sentido e significado (ANDRÉ, 2009).

A estratégia de busca centrou-se em palavras-chave relacionadas a práticas pedagógicas em cursos no ensino superior na modalidade de educação a distância, no período de 2005 a 2014, e resultou em trabalhos desenvolvidos em programas de pós-graduação stricto sensu na área da Educação – teses de doutorado dissertações de mestrado acadêmico – e em artigos publicados em periódicos e anais de congressos da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que discutem sobre modelos e fundamentações teórico-pedagógicos para EaD (RESENDE, 2005; RAMOS e SANTOS, 2006; BEHAR, PASSERINO e BERNARDI, 2007; BEHAR, BERNARDI e SILVA, 2009; FERREIRA, 2009; MOREIRA, 2009; BERNARDI, 2011; GRÜTZMANN, 2013).

A discussão realizada pelos autores apresenta, em comum, a constatação do uso de novas tecnologias na mediação de projetos de educação – aspecto em que podemos aplicar o conceito de inovação que, assim também é entendido por Ferretti (1980), ao afirmar que, do ponto de vista da didática, pode-se considerar inovadoras ações que criam “métodos ou técnicas de ensino que favoreçam a integração social dos alunos, bem como estimulem a participação destes em outros níveis que não apenas o intelectual” (p.63).

Vale salientar que, em consonância com as pesquisas desenvolvidas por

grupo organizado por Cunha (2006), entende-se inovação com base no estudo da fundamentação pedagógica de procedimentos que propõem ruptura paradigmática necessária “para reconfigurar o conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade (...) e não apenas a inclusão de novidades, inclusive as tecnológicas” (p.40-41).

O estudo de Ferreira (2009) identificou problemas no processo seletivo e nas condições de trabalho de tutores além da necessidade da criação de espaços autoformativos e formativos para o desempenho das funções que exercem, de tal forma que pudessem refletir e pesquisar sobre a própria prática, com vistas a transformá-la e ressignificá-la.

Vale destacar, no estudo da autora, a constatação de que

o discurso e prática dos tutores são mesclados por inconsistentes concepções de educação, EaD, professor-tutor, ensino e aprendizagem. Transitam entre abordagens tradicionais, construtivistas, sociointeracionistas e explicitam reduzidos conhecimentos acerca destes elementos e da modalidade à distância. Na maior parte dos encontros presenciais, os tutores se mostram confusos, inseguros, carentes de orientações e de apoio didático-pedagógico, metodológico, tecnológico e administrativo. Apresentaram dificuldades com o planejamento, a coordenação de atividades interativas, colaborativas e significativas, orientações do estágio, monografia e memorial. Demonstraram fragilidades teórico-práticas sobre os diversos saberes, competências e habilidades que envolvem a docência, na perspectiva crítico-reflexiva-investigativa em EaD (FERREIRA, 2009, Resumo).

O destaque é importante porque estabelece interface com a presente investigação na medida em que se identificam problemas relacionados às preocupações das quais se partiu para empreender esta pesquisa.

O estudo de Bernardi (2011) identificou a necessidade de desenvolvimento de competências com relação a docentes vinculados à EaD e de formalização de planejamento pedagógico consistente e apropriado às práticas didáticas na modalidade a distância, além de capacitação discente para uso das tecnologias em cursos a distância – destacando a ausência de fluência digital e de criatividade visando a construção de saberes e significados com as tecnologias.

O trabalho de Moreira (2009) constatou a incompetência dos professores para o uso do AVA como espaço de docência, a ausência de cursos formativos para uso das mídias utilizadas pela IES nos cursos de EaD, assim como a dificuldade dos docentes para a elaboração de teleaulas transmitidas pela televisão e de conteúdos didático-pedagógicos.

Em comum, esses trabalhos apresentam resultados que identificam a falta de consistência pedagógica nas práticas didáticas presentes em cursos de nível superior ofertados na modalidade de educação a distância, além de apontarem para as dificuldades de manejo das ferramentas tecnológicas por parte de educadores e estudantes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A razão de ser e a finalidade da proliferação da EaD carece de consistência pedagógica e parece estar mais diretamente ligada aos interesses mercantilistas do capital e, portanto, capturada por uma lógica de dominação oriunda do campo da economia e de interesses políticos internacionais.

A questão é verificada nos resultados dos estudos que apontam para a dificuldade com o manejo das novas mídias e tecnologias nos cursos a distância, o (des)preparo e (in)capacitação de professores-tutores e de cursistas para essa modalidade de educação, e, especialmente, a ausência de fundamentação na abordagem e na compreensão das práticas didáticas realizadas.

A incongruência no paradigma que vincula modernização a práticas pedagógicas associadas à EaD e, por essa razão, consideradas inovadoras, constitui uma das fragilidades no processo de transformação social do ensino superior justamente em função do crescimento que, inadvertidamente, é dado a significar avanço tecnológico em prol de inclusão e de acesso facilitado à educação.

Dessa maneira, cria-se uma falsa consciência da noção de inovação associada à inclusão de novidades tecnológicas na educação a distância que impede de despir o “véu tecnológico” que a cobre e de desbaratar o sistema de dominação a que serve.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Claudio F. Aspectos bibliométricos da EAD. In: LITTO, Frederic M., FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009, p.435-444.

BEHAR, Patrícia A., PASSERINO, Liliana M., BERNARDI, Maira. Modelos pedagógicos para educação a distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. UFRS: Porto Alegre, RS, v.5, n.2, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22877/000648079.pdf?sequence=1>>. Acesso em: ago. 2015.

_____, BERNARDI, Maira, SILVA, Kellen. Arquiteturas Pedagógicas para a Educação a Distância: a construção e validação de um objeto de aprendizagem. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. UFRS: Porto Alegre, RS, v.7, n.1, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14088>>. Acesso em: set. 2015.

BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria A. N., CATANI, Afrânio (orgs.). **Escritos de educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004a, p.65-69.

_____. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004b, p.73-79.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005, p.295-336.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: set. 2017.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 5.622,

de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: set. 2017.

CÊA, Georgia Sobreira dos S. As versões do projeto de lei da reforma da educação superior: princípios, impasses e limites. In: SIQUEIRA, Ângela C. de; NEVES, Lúcia Maria W. (Org.). **Educação superior: uma reforma em processo.** São Paulo: Xamã, 2006.

CERTEAU, Michel. **A cultura no plural.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. **American Journal of Sociology**, Chicago, USA, v.94, p. S95-S120, 1988. Disponível em: <<http://courseweb.lis.illinois.edu/~katewill/china/readings/coleman%201988%20social%20capital.pdf>>. Acesso em: jul. 2017.

CUNHA, Luiz Antonio. **A universidade reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior.** São Paulo: UNESP, 2007.

CUNHA, Maria I. (Org.). **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais.** Araraquara/SP: Junqueira&Marin, 2006.

FERREIRA, Zélia M. **Prática pedagógica do professor-tutor em educação a distância no curso veredas – formação superior de professores.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo – USP, 2009.

FERRETTI, Celso J. A inovação na perspectiva pedagógica. In: GARCIA, Walter E. (Coord.). **Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas.** São Paulo: Cortez Editora, 1980. pp. 55-82.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRÜTZMANN, Thaís P. **Os saberes docentes na tutoria em Educação a Distância.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), 2013.

MOREIRA, Alcides do N. Percepção docente e discente do modelo pedagógico de EAD – mídia televisiva e ambiente virtual de aprendizagem: o caso da Unitins. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília – UNB, 2009.

RAMOS, Andréia F., SANTOS, Pricila K. A contribuição do design instrucional e das dimensões da educação para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem. Anais do XXVI Congresso da SBC. Campo Grande, 14 a 20 jul., 2006. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/viewFile/876/862>>. Acesso em: ago. 2015.

REIS, Ronaldo R. Prefácio. In: Rodrigues, José. **Os empresários e a educação superior.** Campinas: Autores associados, 2007.

RESENDE, Regina L. S. M. de. Fundamentos teórico-pedagógicos para EAD. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), 2005, 10p. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/055tcb5.pdf>>. Acesso em: ago. 2015.

VEBLEN, Thorstein. **A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1965.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

